



MORAL E ÉTICA: IRMÃS SIAMESAS?

Reflexão elaborada por: Norberto Carlos Weinlich¹

Moral e 'Ética: Para uns, são expressões sinônimas, para outros, um está ligado ao outro – moral à ética ou vice-versa (almas gêmeas). Recorramos ao exemplo a seguir.

Num vilarejo, marido cuida de sua esposa com desvelo, aplicando-lhe morfina diariamente, para minimizar o sofrimento. Era domingo: ao abrir a prateleira verifica a falta do medicamento! Desesperado, na calada da noite, corre em direção à única farmácia existente para adquirir, no mínimo, uma ampola. O aviso na placa: *Reabriremos na segunda-feira.*

Toca a campainha, bate palmas, bate à porta, até que a dona da farmácia, esbravejando e aponta para a placa. O cliente implora e argumenta que a dona da farmácia tem conhecimento da grave situação!

Em vão! Diz que está cumprindo a lei e retorna aos seus aposentos. Chorando, e revoltado com a falta de sensibilidade, não se conforma: no meio do caminho, retorna e pensa em voz alta: Não vou deixar minha esposa morrer! Arromba a porta, retira do armário a morfina e sai em corrida desabalada para aplicar a injeção, visando salvar a vida de sua companheira!

Extraí os conceitos a seguir do livro do professor Carlos Andriani: ' Ética e a busca da Conduta Correta ' e classifico a dona da farmácia e o cliente em cada um deles, partindo-se do princípio que: *Nem tudo que é legal é moral e nem tudo que é moral é ético!*

Lei: aquilo a que se deve obedecer e orientando "**O QUE FAZER**", caso contrário existe o risco de punição. Trata-se de uma pressão externa, fazendo com que o ser humano tenha uma atitude previsível.

A dona da farmácia cumpriu a lei, fechando-a no domingo, enquanto que o cliente faltou com o respeito, arrombando a porta e roubando o medicamento.

Moral: Expressão da cultura, modo de ser de um povo ou de uma organização, constituindo-se em uma pressão do meio para que o indivíduo haja de determinada forma e de acordo com uma referência anterior, dando previsibilidade à ação. Diz “**COMO AGIR**”.

A dona da farmácia não foi sensível aos apelos do cliente, salvaguardando-se na lei. Não custaria nada ir buscar a ampola e entregar ao cliente. Este, por sua vez, conduta imoral ao roubar o medicamento.

Ética: expressão da essência do indivíduo como ser universal. Ponto de partida para a ação a partir dos *valores essenciais*, intrínsecos que a pessoa recebe ao nascer, formando sua consciência. Define o “**POR QUE FAZER**”, dando sentido à sua ação.

Neste caso, a atitude da dona da farmácia não foi ética, uma vez que estava em jogo a vida de uma paciente. Por outro lado, a conduta do cliente foi ética, uma vez que faria de tudo para salvar a vida de sua esposa. Entrementes, o que não pode ocorrer é a impunidade, já que afrontou a lei. Deveria prestar serviços à comunidade (os meios e os fins devem ser justos).

Portanto, ser ético é quando seu comportamento está de acordo com **sólidos princípios morais** baseados em ideais como *equidade, justiça e confiança*, fundamentados em **valores humanos**: um conjunto de virtudes que compõe a essência do ser humano, independente de ideologia, crença, credo, condição social, religião ou cor, pois tais qualidades são inerentes a todos nós.

Dr. Joaquim Zailton Motta, - um dos articulistas do meu livro *Reflexões para o Despertar da Consciência Ética*, - vem a corroborar os conceitos acima, quando de sua publicação na edição de sábado, dia 3 de junho, com o título ‘Erotismo ético e/ou moral’. Relata: “ Começemos pela distinção entre moral e ética. Yves de la Taille, propõe que a moral é o campo do *dever* e refere-se à pergunta ‘ **como devo agir**’, enquanto a ética responde à questão ‘**que vida quero viver?**’ Conclui: ...as pessoas que melhor amam tendem a agir eticamente, enquanto que as menos amam tendem a recorrer à moral para se sustentar no dever, na obrigação de respeitar os outros. “

Na mitologia grega, a Caixa de Pandora contém todos os males do mundo: discórdia, guerra, corrupção, doenças do corpo e da mente e somente um único dom: A Esperança. Ela não deveria ser aberta, mas Pandora – a primeira mulher da Terra – desobedeceu a Zeus, fazendo emergir todas as desgraças. E a fechou antes que a esperança pudesse sair, naquilo que se tornou a última consolação humana.

Em relação aos últimos acontecimentos: delação premiada e prisão temporária, entre outros, devem ser consideradas uma ação legal/ilegal, moral/imoral, ética ou antiética?

Vamos deixar a Esperança sair da caixa de Pandora! Cabe a nós também esta ação!

Norberto Carlos Weinlich¹, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.